

PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS DE *COFFEA CANEPHORA* CULTIVADOS NA REGIÃO SUL DE GOIÁS

MQ Martins¹, NS Pimentel², FL Partelli¹, A Golynsk², A Ferreira¹, Aldo Luiz Mauri³, JC Ramalho⁴,

¹Universidade Federal do Espírito Santo, mqm_agroline@hotmail.com; adesioferreira@gmail.com;

partelli@yahoo.com.br; ²Instituto Federal Goiano, nivaldopimentel@hotmail.com; agolynski@yahoo.com.br;

³Autônomo, Minas Gerais, aldmauri@yahoo.com.br; ⁴Instituto Superior de Agronomia, Univ. de Lisboa, Oeiras, Portugal, cochichor@mail.telepac.pt

O Brasil é o maior produtor mundial de café. Modelos de previsão do IPCC indicam que a temperatura média poderá subir entre 3,7 a 4,8 °C até 2100. Segundo Assad (2004), mesmo com um aquecimento médio de 1 °C ou 3 °C algumas áreas de cultivo de *Coffea arabica* deixarão de ser aptas. Contudo, talvez possam ser adequadas para *C. canephora*. De fato, devido à sua diversidade genética esta espécie apresenta alguma tolerância a baixas temperaturas (PARTELLI et al., 2009; 2011), o que poderá possibilitar que possa ser cultivada em áreas do Cerrado, inclusive no sul de Goiás. Diante do exposto verifica-se a necessidade de desenvolver estudos experimentais no sentido de selecionar genótipos de *C. canephora* que se adaptem às regiões de cultivos do Cerrado goiano. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade de 25 genótipos de *Coffea canephora* na região do Sul Goiano a aproximadamente 750 m de altitude.

O experimento foi conduzido no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Morrinhos, altitude de aproximadamente 750 metros em área irrigada. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições, utilizando-se 25 genótipos plantados em espaçamento de 3 m nas entrelinhas e 1 m na linha, totalizando uma população de 3.333 plantas por hectare, sendo cada parcela constituída de cinco plantas. Dentre os genótipos, 13 são da variedade Vitória do Incaper, três de propagados por semente e os outros nove genótipos considerados promissores. Todas as colheitas foram realizadas quando 80% dos frutos produzidos se apresentavam na fase de maturação considerado como cereja. A estimativa da produtividade foi realizado fazendo-se a conversão de kg de café da maduro para café beneficiado em sacas por hectare conforme metodologia proposta por Carvalho et al., (2008), considerando o rendimento em peso igual a 20%.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância para a comparação de médias, as diferenças entre as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knot, ambos a 5% de probabilidade. O trabalho teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela aprovação inicial do projeto e pela bolsa de iniciação científica de Nivaldo de Sousa Pimentel, a ainda da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo - FAPES, através da bolsa de doutoramento nº 62373315/2013de Madlles Q. Martins..

Resultado e conclusões

Na safra de 2013 os genótipo 25 e 14 foram estatisticamente superiores aos demais, alcançando produtividades de 45,21 e 44,97 sc ha⁻¹, respectivamente (Tabela 1), sendo seguidos pelo genótipo 3V já com uma produtividade de 30,25 sc ha⁻¹. Verdin Filho et al. (2014) conduzindo ensaio em Marilândia - ES, com a variedade EMCAPA 8111, a 202 m de altitude, com temperatura média anual de 24,2 °C e utilizando o mesmo espaçamento de plantas adotado neste ensaio, obteve uma produtividade média de 39,5 sc ha⁻¹ nas quatro primeiras colheitas sendo que na terceira, e mais produtiva, o rendimento foi de 56,34 sc ha⁻¹.

Tabela 1 - Produtividade, em sacas de 60 Kg ha⁻¹, de 25 genótipos de *Coffea canephora*, nas colheitas de 2013 e 2014. Cultivado a 750 metros de altitude em Morrinhos - GO.

Genótipo	Produtividade (sc ha ⁻¹) 2013	Genótipo	Produtividade (sc ha ⁻¹) 2014
25	45,21 a	25	81,63 a
14	44,97 a	19	72,30 a
3V	30,25 b	18	57,33 b
18	21,29 c	14	46,33 b
23	14,94 c	13V	43,72 b
12V	14,83 c	3V	42,22 c
19	14,82 c	8V	36,25 c
8V	14,29 c	23	35,20 c
6V	13,37 c	12V	32,80 c
7V	12,31 c	11V	30,14 c
11V	11,84 c	6V	29,70 c
17	7,18 d	7V	29,19 c
1V	6,77 d	10V	29,03 c
21	6,64 d	17	28,97 c

13V	6,28 d	26	25,07 c
10V	5,41 d	24	22,63 d
26	5,03 d	1V	19,87 d
4	4,64 d	18	18,33 d
18	3,99 d	4V	18,02 d
5V	3,49 d	27	16,83 d
27	2,93 d	5V	16,59 d
24	2,59 d	9V	14,95 d
28	2,44 d	4	13,84 d
4V	1,78 d	28	11,25 d
9V	0,00 d	21	9,95 d
CV %	40,81		35,48

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knot a 5% de probabilidade. Identificação com V, significa genótipos da variedade Vitória. Demais são genótipos em estudo.

Na safra de 2014 o genótipo 25 continuou com a maior produtividade alcançando 81,63 sc ha⁻¹ seguido pelo genótipo 19 com produtividade de 72,30 sc ha⁻¹ não havendo diferença significativa entre estes dois materiais, os quais foram estatisticamente superiores aos demais. Os genótipos, 18, 14, 13V e 3V, obtiveram produtividades relevantes de 57,33; 46,33; 43,72 e 42,22 sc ha⁻¹, respectivamente. Os demais genótipos alcançaram produtividades variando de 36,25 a 9,95 sc ha⁻¹, sendo suas produtividades significativamente inferiores quando comparado aos genótipos 25, 19, 18, 14, 13V e 3V.

A produtividade média do genótipo 25, nas safras de 2013 e 2014 (63,42 sc ha⁻¹), é ainda superior ao valor obtido por Partelli et al. (2014) em Vila Valério - ES a 120 metros de altitude, ao qual ao longo de 13 colheitas, tendo-se obtido um rendimento médio total de 51,13 e 45,7 sc ha⁻¹ para plantas de café conilon produzidas por mudas de estacas e por de sementes, respectivamente.

Desta forma, pode-se **concluir que** alguns dos materiais genéticos avaliados para as condições testadas neste estudo mostram capacidade de adaptação, tendo a produtividade obtida sido superior à média nacional. O genótipo 25 destaca-se, apresentando melhores produtividades médias, seguido do 14, 19 e 18, sendo assim promissores para as condições de alta altitude.